

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 7º ANO

(Atividades do dia 15/07 ao dia 31/07)

Orientações: Leia o texto sobre os Astecas e responda as questões, após realizar a atividade enviar fotos ou entregar na escola.

AMÉRICA - TERRA DE MUITOS POVOS

Muitos povos e civilizações indígenas habitaram o continente americano antes da chegada dos colonizadores europeus. Além dos maias, os astecas e os incas foram importantes sociedades que se desenvolveram na América e com as quais os espanhóis tiveram contato na época da conquista. Algumas pesquisas estimam que, no final do século XV, cerca de 50 milhões de pessoas viviam na América, distribuídas em sociedades muito diversas entre si, dos pontos de vista cultural, político, econômico e social.

ASTECAS: Mesoamérica é o termo utilizado para se referir a uma grande área geográfica e cultural do continente americano. Algumas das principais características do modo de vida mesoamericano eram a utilização do milho como base da alimentação, a construção de grandes pirâmides escalonadas, o uso de um sistema de calendário baseado em dois ciclos simultâneos e a criação e a utilização de escritas pictográficas, que combinam elementos pictóricos (cenas figuradas) e glíficos (símbolos ou desenhos). Os arqueólogos identificaram intenso intercâmbio cultural entre os diversos povos da região, ocorridos em diferentes momentos da História. Assim, uma das sociedades mais influentes que se formou na Mesoamérica, a asteca, incorporou elementos culturais desenvolvidos anteriormente por outros povos, como os olmecas, os toltecas e os maias.

A FORMAÇÃO DO IMPÉRIO ASTECA: De acordo com uma lenda asteca, o deus Huitzilopochtli prometeu conduzir seu povo da região de Aztlán, ao norte do altiplano central mexicano, para um novo local mais ao sul. Segundo o sacerdote de Huitzilopochtli, esse local prometido seria revelado aos astecas por uma visão: a de uma ilha rochosa da qual se avistaria “uma águia pousada em um cacto com uma serpente na boca”. Ali, os astecas deveriam erguer um templo e construir uma cidade.

Em 1325, depois de anos de peregrinação, os mexicas (astecas) chegaram ao local indicado pelo sacerdote, uma ilha no lago Texcoco, onde construíram uma pequena cabana de bambu, que foi o primeiro templo de Huitzilopochtli e o núcleo inicial da futura cidade de Tenochtitlán. Guerreiros e conquistadores iniciaram a dominação de cidades e povos vizinhos, o que resultou na formação de um grande império.

A guerra era uma das atividades centrais dos astecas. Por meio dela, dominavam outras sociedades, obrigando-as a reconhecer sua autoridade política e militar e a pagar tributos. O domínio de outros povos e os tributos pagos aos chefes astecas na forma de produtos (como ouro e cacau) transformaram Tenochtitlán em uma grande e bela cidade. Estima-se que, no começo do século XVI, Tenochtitlán tivesse aproximadamente 300 mil habitantes e que o império reunisse ao todo mais de 25 milhões de pessoas.

ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL: Para viver na pequena ilha do lago Texcoco onde Tenochtitlán foi erguida e suprir as necessidades da população, os astecas realizaram obras que exigiram muito conhecimento técnico. Por causa das inundações periódicas do lago, construíram-se diques e barragens, que possibilitaram o controle do nível da água. Como o lago Texcoco era salgado, foi necessário encontrar uma forma de conduzir água potável das fontes ao interior da cidade, e para isso construíram-se aquedutos. Para ampliar as terras agrícolas, os astecas criaram terraços sobre a água dos lagos, que se chamavam chinampas. Nesses canteiros “flutuantes”, eles cultivavam flores e hortaliças.

A agricultura era a base da economia asteca. A sociedade estava organizada em comunidades aldeãs que produziam em terras coletivas para a própria subsistência e forneciam excedentes para o Estado em forma de tributos. Cultivavam-se milho, feijão, pimenta, abóbora, cacau, algodão, tabaco e uma grande variedade de frutas, legumes e verduras.

O CÓDICE MENDOZA: A palavra “códice” refere-se ao conjunto de desenhos e escritos feitos por escribas astecas e por outros habitantes da região onde hoje se situa o México, antes e depois da conquista espanhola. Neles, os nativos narram eventos importantes da sua história e descrevem a organização do império e cenas da vida cotidiana.

Antes da chegada dos espanhóis, esses registros eram feitos exclusivamente com imagens. Após a conquista, os colonizadores acrescentaram, às imagens, textos em espanhol. Um dos códices mais conhecidos desse período é o Códice Mendoza, produzido entre 1541 e 1542. Nele, os nativos descrevem a fundação de Tenochtitlán, as conquistas territoriais astecas e o sistema de cobrança de impostos no império, além de eventos relacionados à vida cotidiana. As análises do Códice Mendoza revelam que a educação das crianças era uma das principais preocupações da sociedade asteca. Outros registros escritos, como o Códice Florentino, elaborado também no período colonial, trazem informações importantes sobre o cotidiano, a cultura e a organização social dos astecas.

A maioria dos códices preservados até os dias de hoje foram elaborados após a conquista espanhola, sob a supervisão dos colonizadores. Grande parte dos documentos produzidos pelos astecas antes da conquista da América foram destruídos pelos espanhóis, como forma de apagar a memória e os valores que eram transmitidos naquela sociedade. Os poucos registros preservados constituem preciosos documentos para o estudo da história, da cultura e do modo de vida da civilização asteca.

Com base nas representações do Códice Mendoza, é possível depreender que a educação asteca era essencialmente prática e bastante severa. Pais e tutores castigavam as crianças, que, na visão deles, não queriam estudar.

Meninos e meninas recebiam educação diferenciada na sociedade asteca. Nos primeiros anos, a educação dos meninos limitava-se a bons conselhos e a pequenas tarefas domésticas. Até os sete anos de idade, os meninos aprendiam a carregar água e madeira e acompanhavam o pai no mercado. Dos sete aos 14 anos, eles aprendiam a pescar e a dirigir os barcos. Aos 15 anos, os jovens podiam entrar para dois centros de ensino: o calmecac ou o telpochcalli.

O calmecac era uma espécie de templo dirigido por sacerdotes. Ele admitia preferencialmente filhos de altos funcionários do Estado, mas também aceitava filhos de comerciantes e, em alguns casos, jovens das famílias pobres. A educação no calmecac era extremamente rigorosa e visava formar sacerdotes e altos funcionários do Estado. Já o telpochcalli, em geral, educava pessoas para atuar no comércio, em postos menos elevados do Estado ou nas atividades militares. Nesses centros, os estudantes eram tratados com menos rigor que na escola sacerdotal.

A educação das meninas cabia às mães. Até os seis anos de idade, elas observavam a mãe tecendo. Depois, começavam a realizar operações simples no tear. Entre os sete e os 14 anos, elas fiavam o algodão, varriam a casa e moíam o milho. Por fim, aprendiam a manejar plenamente o tear, que exigia prática e habilidade.

A RELIGIÃO ASTECA: Os astecas eram politeístas e construíram templos para os distintos deuses: Tlaloc, deus da chuva e do trovão; Quetzalcoatl, deus do vento, da escrita, do calendário e das artes; Chicomecoatl (ou a Serpente Emplumada), deusa do milho e da fertilidade; e muitos outros.

Às vezes, construíam templos grandiosos, em forma de pirâmides. Neles, os astecas realizavam cultos religiosos e sacrifícios humanos. Geralmente, as vítimas oferecidas como sacrifício eram prisioneiros de guerra ou escravos.

Assim como ocorria com os maias, para os astecas, o Sol e a Lua ocupavam postos de destaque entre os deuses. Ao contrário dos maias, porém, os astecas acreditavam que o Sol e a Lua eram irmãos que viviam em eterno conflito. A batalha entre esses astros era vencida diariamente pelo Sol, que esmagava com furor a Lua e as estrelas para nascer.

O culto a Huitzilopochtli, que era o deus guia da tribo e simbolizava o Sol, a guerra e os guerreiros, ajudamos a compreender uma das maiores características da sociedade asteca: a belicosidade. Como vimos, a guerra era muito importante, pois garantia a conquista de territórios, o pagamento de tributos ao Estado e prisioneiros que serviriam de oferenda aos deuses.

Os calendários astecas: Os astecas desenvolveram dois calendários, um solar e outro sagrado. No calendário solar, o ano era dividido em 18 meses com 20 dias, que totalizavam 360 dias, cada qual representado por um símbolo: crocodilo, vento, casa, lagarto, serpente, cérebro, veado, coelho, égua, cachorro, macaco, ervas, cana, jaguar, águia, abutre, movimento, faca de pedra, chuva e flores. Havia, ainda, cinco dias especiais, dedicados aos sacrifícios. Dessa forma, completavam os 365 dias do ano solar.

Já o calendário sagrado era composto de 260 dias, divididos em 20 períodos de 13 dias. Os astecas acreditavam que a cada 52 anos os dois calendários se alinhavam, formando um ciclo.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN

PROFESSORA: Tilara Gonçalves Machado

ALUNO: _____

7º ANO _____

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE HISTÓRIA – 7º ANO

Após fazer a leitura do texto sobre os Astecas, responda:

- 1- Quais eram as principais características do modo de vida mesoamericano?
- 2- Como era, segundo o sacerdote, o lugar prometido pelo deus Huitzilopochtli ao povo da região de Aztlan? O que eles deveriam fazer nesse local?
- 3- Quando os astecas chegaram ao local indicado pelo sacerdote? Como conseguiram formar um grande império?
- 4- Como era o nome da primeira cidade dos astecas? Quantas pessoas viviam lá?
- 5- Quais obras importantes foram realizadas pelos astecas para suprir as necessidades da população?
- 6- Qual era a base da economia asteca? O que eles produziam?
- 7- Como estava organizada a sociedade asteca?
- 8- O que é o Códice Mendoza? Qual a sua importância?
- 9- Como era a educação asteca?
- 10- Como era a religião dos astecas?
- 11- Como eram os calendários dos astecas?